

Secção 3

História, memória e narração nas artes do tempo (literatura, teatro, cinema) na cultura de expressão portuguesa

Leitung | Coordenação: Axel Schönberger, Rosa Maria Sequeira

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszereemonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09**SALA | RAUM: Haus 3 – SR126 (SR)**

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45			Introdução à secção
09:45 – 10:30	Ana Isabel Vasconcelos	online	<i>O pecado de João Agonia</i>, de Bernardo Santareno: o teatro como “revisitação histórica”
10:30 – 11:15	Rosa Maria Sequeira	online	Do romance ao teatro: <i>As vozes da paixão</i> e <i>A reviravolta</i> de Almeida Faria
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Volker Jaeckel	online	A presença de nazismo e holocausto na literatura brasileira contemporânea: distopia, memória e ficção
15:15 – 16:00	Juliana Santos Menezes	online	<i>Dona Flor e seus dois maridos</i>: das recriações ao turismo cultural na cidade de Salvador, Bahia, Brasil
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Bernhard Chappuzeau	online	Modular orientierte Neubestimmung der Zeit in der brasilianischen Avantgarde um 1930 am Beispiel von Mário Peixoto»
17:15 – 18:00	Suzi Frankl Sperber	online	Eliana Alves Cruz: <i>Nada digo de ti, que em ti não veja</i>

19:00	Lesung Sessão de leitura
-------	----------------------------

Freitag | sexta-feira – 17/09 SALA | RAUM: Haus 3 – SR126 (SR)

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Axel Schönberger	online	«Fernando Campos: <i>A loja das duas esquinas</i> »
09:45 – 10:30	Everton V. Machado	online	Ficção romântica e orientalismo: projectando o futuro da colectividade humana através da lei em <i>O Monge de Cister</i> (1848) de Alexandre Herculano»
10:30 – 11:15	Ramsés Albertoni Barbosa	online	Além das fronteiras da linguagem: análise das criações de Sophia Andresen e Eugénio de Andrade
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Susana L. M. Antunes	online	Intemporalidade(s) em <i>Metamorfoses</i> de Jorge de Sena
15:15 – 16:00	Viviane Ferreira de Almeida	online	A estrada como pretexto para a narrativa: cruzamentos e tensões, permanências e mudanças em narrativas sobre a Estrada Nacional
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Marcella Granatiere	online	A cartografia da memória em <i>Parede da Memória</i> (1944-2015), de Rosana Paulino, e <i>Água de Barrela</i> (2016), de Eliana Cruz
17:15 – 18:00	Gabriela Hoffmann Lopes	online	Relações entre ficção e história em <i>Cidade livre</i>
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09 SALA | RAUM: Haus 1 – Turm T-1001 (Hyb.)

09:00 – 09:45	Alexandra Oliveira, José de Ipanema	presencial	Desmontagem de Revoluções Tropicalistas: a persistência de um discurso emancipatório
09:45 – 11:30	Alberto Sismondini	presencial	<i>De Canaã a Jornada com Rupert</i>, cruzamento de representações do Brasil nas ficções de Graça Aranha e Salim Miguel consagradas à colonização alemã
10:30 – 11:15	Margareth Santos	online	Diáspora e identidade em terras nigeriana e americana reveladas em <i>Americanah</i>: uma construção narrativa por meio da memória»
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		

11:45 – 12:30	Romana Radlwimmer	online	Koloniale Geschichte und Krankheit in frühneuzeitlichen indianischen Chroniken und COVID-19-Erzählungen
12.30 – 13:15	Margareth Santos	online	Identidade e representatividade negra na literatura afro-brasileira infantil: uma proposta de leitura e escrita a partir da imersão à reflexões»
13:15 – 14:30	Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 3

Ramsés ALBERTONI BARBOSA

«Além das fronteiras da linguagem: análise das criações de Sophia Andresen e Eugénio de Andrade»

Os poetas portugueses Sophia Andresen e Eugénio de Andrade fazem parte da geração dos Cadernos de Poesia, cujas primeiras publicações propunham-se a mapear a poesia de sua época, início dos anos 1940, sem filiações a quaisquer tendências literárias. A poesia de Sophia procura ir além das fronteiras da própria linguagem, em que as coisas estão sempre como símbolos claros em que se reflete a expressão das imagens. Apesar de suas diferenças, Sophia e Eugénio possuem um ponto em comum que os une, o tema, no caso da poetisa existe uma constante psicológica, já os temas do poeta carecem de motivo e ele se obstina em restringir o mundo à sua volta. Dessa forma, as criações desses poetas se articulam no plano do ser e da linguagem, refletindo sobre o seu próprio processo criativo, procurando restituir ao homem o olhar original, para isso arregimentam as forças do intelecto e da imaginação, capazes de sensibilizar o espírito e de espiritualizar o sensível. A antiguidade é entrevista como um tempo em que não existia a clivagem sujeito/mundo, dessa forma, o surgimento de toda poesia se dará na antiguidade, cujo espírito vivo está unido à letra cultivada no estilo harmônico de uma fonte incessante, cuja linguagem poética surge como a conquista de um mundo desconhecido. Os poetas abastecem-se na linguagem, o topos por excelência do Ser, e no seu caminho retornam à residência poética do homem, haja vista que na poesia as palavras retrocedem ao que precisa ser lembrado, revelando o homem a si mesmo na rememoração de sua origem, pois onde a palavra falta nenhuma coisa existe.

Viviane Ferreira de ALMEIDA (Braga)

«A estrada como pretexto para a narratividade: cruzamentos e tensões, permanências e mudanças em narrativas sobre a Estrada Nacional 2»

Com a análise comparativa entre as narrativas EN2 de João Catarino, *Leva-me contigo* de Afonso Reis Cabral e *Longe do Mar* de Paulo Moura, a presente comunicação pretende identificar dinâmicas entre experiências individuais dos escritores-viajantes e memória coletiva dos personagens e histórias contadas, em diversas temporalidades, na Estrada Nacional 2 (N2). Considerada como um “um eixo transitável de norte a sul de Portugal pela sua espinha dorsal” (Catarino, 2010, p. 36), a mais extensa estrada portuguesa conserva marcos, contratos publicitários, “velhas relíquias” e na narrativa dos autores analisados convoca outras obras, em intertextualidade, como o *Príncipezinho* e *Cidades Invisíveis*: personagens e histórias cruzam-se em fluxos e contrafluxos com a estrada que une o país pelo interior. Embora tenha sido “concebida para unir é agora uma imagem de fragmentação” - um “fóssil de si própria” (Moura, 2013, p. 9), consideramos que a partir das narrativas instauradas pelo caminhar da estrada com diversos meios de locomoção, e interação com as pessoas e lugares, resgata e reconstrói a memória também ela em movimento (Erll, 2011). Com a análise dos diferentes registos propostos pelos livros selecionados (diário gráfico, crónicas; diário de campo) e interações com os leitores com recurso a meios digitais como o Facebook, refletiremos, ainda que de forma breve, sobre a hipótese da Estrada Nacional 2 ter se tornado uma rota atual de peregrinação (Cabral, 2019, p. 57).

Referências bibliográficas:

- Cabral, A. (2019). *Leva-me contigo: Portugal a pé pela Estrada Nacional 2*. Lisboa: Dom Quixote.
- Catarino, J. (2010). EN2. Porto: Livraria Fernando Machado.
- Erll, A. (2011). *Travelling memory*. *Parallax*, 17(4), 4-18.
- Moura, P. (2013). *Longe do Mar*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Susana L. M. ANTUNES

«Intemporalidade(s) em *Metamorfoses* de Jorge de Sena»

Nesta comunicação pretende-se abordar a ideia de intemporalidade(s) na obra *Metamorfoses* (1963), de Jorge de Sena, a qual reúne uma coletânea de 26 poemas, escritos entre 1958 e 1963. Uma das características mais marcantes deste livro é a presença de imagens fotográficas que reproduzem pinturas, esculturas, monumentos arquitetónicos... as quais dialogam com os poemas apresentados num processo ecrástico.

Como afirma Francisco Cota Fagundes, “The metamorphic principle informs not only the thematic content of the work but its literary technique as well” (1982). Desta forma, a ideia de metamorfose entendida também como um processo evolutivo e como uma viagem transformativa direcionada para o conhecimento, enquadra igualmente os 26 poemas senianos. Nesta perspetiva, a ideia de múltiplos tempos que conduzem à ideia de intemporalidade(s) rompem com a ideia de tempo como uma entidade fixa, estável. Subsequentemente, a instabilidade temporal pressentida induz, também, a renovadas interpretações da História rumo ao futuro da Humanidade.

Neste sentido, algumas questões surgem: Qual o papel da História como categoria indexada ao passado? De que forma Jorge de Sena metamorfoseia a informação/interpretação histórica? Como se interligam (ou não) as categorias temporais de passado, presente e futuro em *Metamorfoses*?

Jorge de Sena, passados 58 anos da publicação de *Metamorfoses*, Jorge de Sena, viajante histórico e transcultural, (in)disciplinador de almas, propõe itinerários histórico transculturais e atemporais rumo a inquietantes reflexões sobre a humanidade.

Teóricos como Paul Ricouer, Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs, entre outros, enformarão os pressupostos teóricos relacionadoa com história, memória e (in)temporalidade(a).

Bernhard CHAPPUZEAU (Pilsen / Berlin)

Modular orientierte Neubestimmung der Zeit in der brasilianischen Avantgarde um 1930 am Beispiel von Mário Peixoto»

Die Sinnlosigkeit ihrer Existenz und Ausweglosigkeit ihres bevorstehenden Endes vereint die drei Figuren des avantgardistischen Stummfilms *Limite* (1931) des brasilianischen Künstlers Mário Peixoto. Obwohl der Film inzwischen vielfach als herausragendes Gründungswerk der brasilianischen Filmkunst gewürdigt worden ist, ist seine besondere Verbindung mit der Epochenschwelle zur Neuen Musik bisher nicht beachtet worden, die auf die kongeniale Zusammenarbeit mit Brutus Pedreira zurückgeht. Das für den Film wesentliche Motiv des Verharrens beruht maßgeblich auf den Entwicklungsstufen der französischen Musik, die sich einer Zielstrebigkeit widersetzt und den chronologischen Verlauf der Zeit außer Kraft setzt. In Auseinandersetzung mit Man Ray, Buñuel, Eisenstein und Chaplin nimmt *Limite* durch die besondere Verbindung mit der Musik verschiedene Zeitexperimente des lateinamerikanischen Romans der 1960er Jahre vorweg. Im Vortrag wird das besondere Zeitbewusstsein an filmischen und musikalischen Beispielen herausgearbeitet.

Marcella GRANATIERE (Rio de Janeiro)

«A cartografia da memória em *Parede da Memória* (1944-2015), de Rosana Paulino, e *Água de Barrela* (2016), de Eliana Cruz»

Esta comunicação propõe uma breve análise dos conceitos de cartografia, identidade e memória a partir da arte visual “ Parede da memória” e da narrativa “Água de barrela”. A artista visual, pesquisadora e educadora Rosana Paulino e a jornalista e escritora Eliana Cruz construíram, em seus trabalhos, uma cartografia do afeto a partir da história de suas famílias, ao mesmo tempo em que retratam uma memória coletiva da experiência da diáspora. Na obra “Parede da memória”, Rosana Paulino usa onze fotografias do álbum de sua família para estampar os patuás (travesseirinhos). Esses elementos vão se repetindo, formando uma parede de 1500 peças. O livro “Água de barrela”, de Eliana Alves Cruz desenvolve a narrativa a partir da memória de sua tia-avó, Damiana. As lacunas, abertas pelo silêncio imposto pela história oficial, são preenchidas por linhas de fuga da relação entre memória e passado histórico.

Gabriela HOFFMANN LOPES

«Relações entre ficção e história em Cidade livre»

Cidade Livre, romance do premiado escritor potiguar João Almino (2010), registra a construção e a inauguração de Brasília, a partir da perspectiva de um narrador disposto a rememorar acontecimentos passados de sua vida privada, em especial, em torno do desaparecimento do protagonista, o candango Valdivino. Dados factuais da construção da capital federal compõem, portanto, uma narração em que a reconstituição de acontecimentos reais funde-se ao poder da imaginação de inúmeros narradores, estabelecendo-se um esfacelamento de fronteiras entre os âmbitos do real e da ficção. Além disso, a ruptura da sequencialidade da história e dos paradigmas convencionais de uma narração fazem com que a narrativa precise ser organizada e preenchida pelo leitor, que se defronta com uma reflexão sobre a dinâmica do ato de narrar, cujas alternativas são múltiplas e cuja incompletude se evidencia na leitura. Neste estudo, são elencadas algumas contribuições para elucidar a provável e misteriosa morte de Valdivino: a constituição do romance em si, a ficcionalização da história e os desdobramentos da ligação entre acontecimento histórico e imaginário coletivo. Por meio de diferentes ângulos de análise, os sentidos da morte de Valdivino são vinculados à intersecção entre literatura e memória, e as relações que o leitor-modelo é capaz de fazer constituem chaves para a compreensão do romance.

Volker JÄCKEL (Belo Horizonte)

«A presença de nazismo e holocausto na literatura brasileira contemporânea: distopia, memória e ficção»

No Brasil pode-se observar uma maior presença do tema holocausto e nazismo na literatura das últimas duas décadas e também nas pesquisas acadêmicas. Em alguns romances é destacado o fato de o Brasil ter sido um lugar de encontro entre algoz e vítima, uma vez que os judeus se exilaram fugindo do extermínio e, depois da Segunda Guerra Mundial, também os nazistas fugitivos. Escolhemos três livros atuais, porém muito diferentes, para uma comparação analítica:

No caso de *A Segunda Pátria* (2015) de Miguel Sanches Neto trata-se da chamada história alternativa. O autor descreve uma distopia terrível do passado: um suposto acordo entre Getúlio Vargas e Adolf Hitler para submeter os estados do sul do Brasil às leis e à governança da Alemanha Nazista, provocando racismo e intolerância contra pessoas “não arianas”. A vítima no romance é o engenheiro negro Adolpho Ventura. Ele perde tudo e sofre perseguição, sendo preso num campo de concentração.

No romance *O cisne e o avião* (2014), a jornalista Heliete Vaitsman descreve o encontro fictício entre uma família de vítimas e um perpetrador nazista que seria responsável pela morte de mais de 30.000 judeus. Este é o conhecido avião letão Herberts Cukurs, uma personagem histórica que se instalou no Rio de Janeiro e foi dono de uma empresa de pedalinhos na Lagoa Rodrigo de Freitas, posteriormente assassinado por agentes do Mossad em Montevidéu.

Uma carta em *Auschwitz* (2018) de Celso M. Possas relata a fuga de dois judeus, Paulo e Lydia, ainda crianças, por meia Europa até embarcar em Trieste para o Brasil, onde encontram a sua nova casa, porém são alcançados pelo passado, quando encontram nazistas dos campos de concentração, que trabalhavam com Josef Mengele e se refugiaram no Brasil. Paulo acha muitos anos mais tarde no museu de Auschwitz durante uma visita turística uma carta dos seus pais dirigida a ele mesmo.

Everton V. MACHADO (Lisboa)

«Ficção romântica e orientalismo: projectando o futuro da colectividade humana através da lei em *O Monge de Cister* (1848) de Alexandre Herculano»

O sentido de comunidade (ou Nação) com que o poeta, romancista e historiador Alexandre Herculano (1810-1870) cunhava a sua produção não seria completamente apreensível sem se equacionar a influência do “orientalismo do imaginário” que o romantismo europeu vinha cristalizando. O seguinte excerto do romance histórico *O Monge de Cister* – cuja narrativa se desenrola na Idade Média, já passada a Reconquista do território que viria a ser português e num momento em que ali podiam conviver ainda cristianismo, islamismo e judaísmo – dá-nos o tom da reflexão: «[...] acima do Evangelho, e da Tora, e do Alcorão, havia um livro que fazia o que nunca souberam fazer os comentadores de cada um deles; um livro que os conciliava. Este livro era a lei. A lei protegia os diversos

cultos nacionais, sem que, todavia, compreendesse inteiramente a tolerância como nós a compreendemos.» Através da representação do truão mouro Alle e do conceito jurídico de cidadania, tentar-se-á perceber como a visão de Herculano acerca do Islão (na sua interpretação do passado histórico da Península Ibérica) não apenas contribuiu amplamente para o seu projecto estético-literário, como também esteve no centro das suas preocupações programáticas no campo da civilização, da política e da pedagogia modernas. O seu sentido de Portugal extrapolaria o ideal de uma comunidade nacional imaginada específica, para comungar, na urgência do presente, com o que alguns especialistas têm chamado (a partir do trabalho seminal de Immanuel Wallerstein em torno da configuração de um sistema-mundo moderno desde o século XVI) de «Orientalist World-system».

Juliana Santos MENEZES (Lisboa)

«Dona Flor e seus dois maridos: das recriações ao turismo cultural na cidade de Salvador, Bahia, Brasil»

Esta comunicação tem como objetivo analisar a cidade de Salvador (Bahia-Brasil), recriada no livro *Dona Flor e seus dois maridos* (1966), de Jorge Amado, e nas obras homônimas: o filme (1976) dirigido por Bruno Barreto e a minissérie (1998) escrita por Dias Gomes, salientando os elementos culturais que ajudaram a compor a identidade baiana representada nessas obras. O estudo parte da ideia de que o efeito (ISER, 1996) da literatura sobre o leitor transcende as questões estéticas, possibilitando, por um lado, a atualização dos textos literários por meio da construção de outros textos, e, por outro, o trânsito do leitor-turista (SIMÕES, 2004) que, instigado por aquilo que a obra suscita, pode ser motivado a conhecer, na realidade, o que já foi conhecido ficcionalmente, tornando-se turista-leitor (SIMÕES, 2004), podendo assim “descobrir a arte [literatura] através do lugar e o lugar através da arte [literatura]” (DONADIO, 2014, citado por CRESSWELL, 2015, p. 2). Pretende-se com isso perceber as aproximações e os distanciamentos da cidade retratada nos anos 40 (romance e filme) e nos anos 90 (minissérie), verificando os sentidos e as ressonâncias de tais imagens nos dias atuais. Desta forma, os textos ficcionais aqui analisados serão compreendidos como um recurso (YÚDICE, 2004), uma vez que podem ser utilizados pelas ferramentas do global, como o turismo, para preservar a memória, ressaltando elementos sinalizadores do local, como a cultura, a história e elementos identitários, bens simbólicos utilizados na representação da cidade e ensejados pela ficção.

Alexandra OLIVEIRA / José de IPANEMA

«Desmontagem de *Revoluções Tropicalistas*: a persistência de um discurso emancipatório»

O experimento online em tempo real *Revoluções Tropicalistas – Uma Experimentação Cênica* (2020) do coletivo teatral Lusotaque construiu em meio virtual um discurso estético de resistência baseado na premissa de que o movimento tropicalista dos anos 1960, cujas influências históricas remontam à contestação antropofágica dos anos 1920, permanece produtivo como inspiração estética radical de confrontação de uma atualidade tirânica. Ao misturar performance e reavaliação técnica, a presente proposta de desmontagem tem como objetivo compartilhar provocações resultantes do desvelamento (Diéguez, 2009) de um percurso artístico coletivo apoiado em processos de investigação e criação. O corpus da experimento consistiu na re-elaboração de momentos icônicos da cultura que, transpostos para a atual conjuntura de renovado e sistemático ataque à democracia brasileira, constituem a expressão de um ato político de desentendimento (Rancière, 1999). Seu propósito não é fabricar convencimento em torno de um consenso político, mas instaurar um espaço-tempo sensível compartilhado para gerar futuros processos emancipatórios. Sob a ótica de um coletivo artístico que há quinze anos coopera no âmbito da comunicação literária entre os mundos lusófono e alemão, pareceu lógico e urgente discutir, por meio da expressão teatral mediada pela ferramenta Zoom, a experiência histórica de afirmação de uma cultura específica como possível modelo (Brecht, 2015) à revolução em si mesma interdisciplinar e sem fronteiras do pensamento decolonial, conforme proposto por Quijano (2000) e Mignolo (2018).

Romana RADLWIMMER (Tübingen)

«Koloniale Geschichte und Krankheit in frühneuzeitlichen indianischen Chroniken und COVID-19-Erzählungen»

Dass Imaginarien der Vergangenheit die Gegenwart mitkonstruieren, belegen zeitgenössische portugiesischsprachige literarische und kulturelle Narrationen zu Covid-19. Wissenschaftler, Aktivisten und Politiker haben darauf hingewiesen, wie die Corona-Krise koloniale Strukturen – das bedeutet, mit Aníbal Quijano (2014), die anhaltenden Effekte des Kolonialismus – in heutigen Gesellschaften verstärkt hat. Ausschlussmechanismen von unterprivilegierten Schichten von medizinischer Versorgung, Rassismus gegen ethnische Minderheiten, eine Vernachlässigung von Menschen mit Migrationshintergrund, die Idee, Impfungen zuerst an nicht-westlichen Menschen zu testen, sowie eine ansteigende Ausbeutung von materiellen Ressourcen lassen sich unschwer auf die koloniale Vergangenheit beziehen. Aktuelle Literaturen, Medien und Künste reflektieren solche Phänomene und erzeugen dabei auf narrativer Ebene temporale Schnittstellen, die die Vergleichbarkeit unterschiedlicher historischer Epochen nahelegen. Dies lässt sich an der seit 2020 immer wieder artikulierten, nicht unberechtigten Angst vor einem „indigenen Genozid“ nachvollziehen, die diskursiv an die lange akzeptierte, heute jedoch kritisch hinterfragte Annahme anschließt, dass Teile der Bevölkerung im frühneuzeitlichen Brasilien durch aus Europa importierte Krankheiten starben, was dazu beitrug, den portugiesischen militärischen Erfolg im 16. Jahrhundert sicherzustellen (Brooks 2001). Auf narrativer Ebene entsteht zwischen beiden historischen Situationen eine Zeitlichkeit der Kontinuität, die dieser Beitrag untersucht, indem er Krankheitserzählungen in frühneuzeitlichen indianischen Chroniken mit zeitgenössischen Texten und Bildern eng liest und danach fragt, in welcher Weise beide Textkorpora koloniale Strukturen narrativ auf Vorstellungen von Krankheit beziehen. Welche Temporalitäten entstehen aus den erzählerischen Übereinstimmungen und Diskrepanzen, die die Texte so unterschiedlicher historischer Perioden gemeinsam produzieren?

Bibliographie:

- Brooks, Francis (2001): "The Impact of Disease." *Technology, Disease, and Colonial Conquests Sixteenth to Eighteenth Centuries*. Ed. George Raudenz. Boston/Leiden: Brill 2003. 127-165.
- Quijano, Aníbal (2014): "Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina." En: Assis Clímaco, Danilo (Ed.): *Cuestiones y horizontes. Antología esencial. De la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder*. Buenos Aires: CLACSO.

Margareth Maura dos SANTOS

«Identidade e representatividade negra na literatura afro-brasileira infantil: uma proposta de leitura e escrita a partir da imersão em diversas reflexões»

O presente trabalho pretende apresentar uma discussão e uma proposta de didática na abordagem da literatura negra em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental. Uma vez que, a Lei 10.639/2003 determina o ensino da cultura afro-brasileira e africana na educação básica, no entanto, há uma lacuna existente na aplicação da lei nas aulas de literatura. Diante disso, escolhemos as obras *Meu crespo é de rainha* (Bell Hooks), *Cada um com o seu jeito, cada jeito é de um!* (Lucimar Rosa Dias) e *As tranças de Bintou* (Sylviane A. Diouf), por tratarem da representatividade e da importância da identidade negra, em que nos permite a reflexão em como a criança se vê na escola e na sociedade.

Margareth Maura dos SANTOS

«Diáspora e identidade em terras nigeriana e americana reveladas em *Americanah*: uma construção narrativa por meio da memória»

Este estudo pretende discutir a diáspora africana, o regime militar assolado na Nigéria e a precariedade das universidades demarcadas por inúmeras greves, e reivindicação de alunos e professores por um ensino de qualidade e melhorias na estrutura das instituições. Estes fatos foram bem retratados e narrados por Chimamanda Ngozi Adichie em seu romance *Americanah*. Na obra de Adichie é desvelada esta trajetória histórica do país nigeriano e as personagens explicitam notoriamente esses acontecimentos, criam uma atmosfera de medo, temor, apreensão e, também de expectativas pelo o porvir, além de resistência quanto ao regime totalitário e de força. Teremos como pressuposto teórico,

as ideias de Stuart Hall (2006), Maurice Halbwachs (2004), Munanga (2012) e Adichie (2014) que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

Axel SCHÖNBERGER (Bremen)

«Fernando Campos: *A loja das duas esquinas*»

Fernando Campos, um dos escritores portugueses contemporâneos mais versáteis e literariamente sofisticados, funde o antigo mito grego de Édipo com o presente ficcionado do Portugal moderno no seu romance *A loja das duas esquinas*. Textos e motivos do Antigo Testamento, poetas gregos, Virgílio, Salústio, mas também Dante, Camões e Lamartine estão habilmente incorporados neste romance. Em particular, o famoso drama de Sófocles molda a inclusão do mito no romance, mas também uma tradição antiga sobre Chrysis, o filho de Pelops e Axioche, que, segundo Praxilla de Sikyon, era amado tanto por Édipo como pelo seu pai Laios e foi a verdadeira razão pela qual Édipo matou o seu rival paterno, é usado com grande habilidade dramática para actualizar o antigo mito mediterrânico.

Rosa Maria SEQUEIRA (Lisboa)

«Do romance ao teatro: *As vozes da paixão* e *A reviravolta* de Almeida Faria»

A comunicação propõe um breve estudo sobre o tempo dos quatro romances que compõem a Tetralogia Lusitana de Almeida Faria, e a sua adaptação mais recente levada a cabo pelo próprio autor para as peças *As Vozes da Paixão* e *A Reviravolta*.

Almeida Faria, cujos romances têm um cunho sociológico e político, é frequentemente caracterizado pela sua iconoclastia, mostrando, através desta prática transtextual, uma vontade experimentalista ao brincar com as várias formas de expressão e com os vários géneros, incluindo a prosa poética em verso livre. Técnicas da narrativa e da poesia mantêm-se nos dois textos dramáticos, mas obedecem a um tempo próprio e a uma polifonia de vozes, a “sombra tutelar da música de Bach” como refere o autor no Prefácio. Não se aplicando as discussões habituais sobre a fidelidade da adaptação, o estudo destas novas versões dramáticas baseadas em narrativas permite questionar a natureza dos diferentes tempos próprios de cada género.

Alberto SISMONDINI (Coimbra)

«De *Canaã a Jornada com Rupert*, cruzamento de representações do Brasil nas ficções de Graça Aranha e Salim Miguel consagradas à colonização alemã»

Em *Canaã* (1902) de José Pereira da Graça Aranha e *Jornada com Rupert* (2008) de Salim Miguel, a representação do Brasil tem como pano de fundo a colonização alemã, operada a partir do século XIX nos estados de Espírito Santo e de Santa Catarina. Na organização das narrativas, tanto a obra pré-modernista quanto a contemporânea socorrem-se de personagens germânicas. É intuito deste trabalho analisar, em ambos os autores, a representação do Brasil através de um olhar de personagens à procura de uma plena definição identitária, entre a América do Sul e a Europa, e destacar o papel da memória, da história e do esquecimento (Ricœur) enquanto recursos ficcionais.

Suzi Frankl SPERBER (Campinas)

«Elia Alves Cruz: *Nada digo de ti, que em ti não veja*»

Ambientado em 1732, na cidade do Rio de Janeiro, o novo romance histórico de Elia Alves Cruz assim é descrito: “[...] trata do passado para refletir sobre o presente. Nada digo de ti, que em ti não veja (Pallas, 2020) aborda milícia, racismo, fake news, delação premiada, fanatismo religioso e transexualidade – questões atuais que, segundo a Autora, sempre estiveram presentes na sociedade brasileira.” Desta lista, trataremos do “fanatismo religioso”. Serão tematizadas questões relativas à Inquisição, à situação dos marranos e à presença de inquisidores no Brasil. Serão aplicadas as noções de biopoder e necropolítica para entender as relações com escravos e cristãos novos – e entre eles - durante o período colonial brasileiro.

Ana Isabel VASCONCELOS

«O pecado de João Agonia, de Bernardo Santareno: o teatro como “revisitação histórica”»

As comemorações dos 100 anos do nascimento do dramaturgo Bernardo Santareno — pseudónimo literário de António Martinho do Rosário — tiveram o seu início no dia 18 de janeiro de 2020 na Fundação Calouste Gulbenkian, com um Colóquio sobre a sua vida e a sua obra. Neste encontro, sublinhou-se a importância desta figura maior da dramaturgia portuguesa do século XX, cujas obras merecem ser divulgadas e representadas, não só pela qualidade de construção do elemento dramático, como pelo carácter didático que as mesmas possuem no que se refere à relação entre o tempo narrado e o tempo vivido.

Os valores presentes nas peças de Santareno, como a defesa da liberdade individual e a denúncia de todas as formas de opressão, seja ela política, racial, sexual ou outra, revelam, através de uma narrativa dramática assente em histórias diversas, a atualidade da sua obra e a urgência da sua releitura e encenação. Será este o propósito da nossa intervenção.